

Interfaces da Comunicação

Paulo Nassar

Universidade de São Paulo (Professor titular), Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,
Brasil
ORCID 0000-0002-2251-9589

Luiz Alberto de Farias

Universidade de São Paulo (Professor livre docente), Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP,
Brasil
ORCID 0000-0003-3642-4780

A abrangência dos desejos editoriais do grupo de pesquisadores responsáveis pela Revista Interfaces da Comunicação poderia ser representada pela expressão matemática $n+1$. Uma álgebra que lembra Sherazade sempre puxando de um assunto um novo tema, nascido no diálogo entre muitos corpos falantes. O n representando todos os números do universo que, somados ao 1, transforma-se em uma casa de mãe generosa, que diz coisas como “onde come 1, comem 2”. O n aqui é o território da comunicação, em todas as suas expressões. O $+1$ representa os campos de conhecimento que abraçados ao n se esforçam para responder a inumeráveis problemas de pesquisa.

Esse é o espírito que norteia o nascimento dessa publicação científica assentada na plataforma que acolhe as revistas científicas da Universidade de São Paulo. Esse é o espírito comunitário que tem sua gênese no Grupo de Estudos de Novas Narrativas (GENN ECA-USP), que, desde 2006, promove discussões no campo das Interfaces da Comunicação e dessas conversas nasceram artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, muitas delas ligando o campo da Comunicação a campos como a História, a Memória, a Literatura, a Política, a Administração, a Filosofia e tantos outros.

A razão que sempre nutre um grupo de pesquisa e que dá inspiração ao motor de uma publicação científica é, também, acalorada pelos sentimentos de diversas pessoas que, ao longo dos textos, trazem ao papel as suas narrativas e, a partir daí, lhes dão lugares na história dessa nova revista. David Hume nos lembraria que não se

separam a razão e a emoção, que se anteparam como sistemas plenos de pesos e contrapesos, como mãos que se conectam em suas perfeitas imperfeições.

Se Sherazade nos oferece uma fórmula genial, a entrevista “Da casa para a rua”, realizada por Paulo Nassar, Luiz Alberto de Farias, Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci e Gustavo Orlando Fudaba Curcio para o primeiro número da *Interfaces da Comunicação*, nos acalenta com as palavras históricas de Roberto DaMatta, um dos maiores antropólogos de nosso país, pesquisador da cultura do dia a dia, da vida real olhada com sensibilidade. DaMatta resgata de suas memórias elementos que explicam tempos e espaços, nos ajudam a compreender esses *Brasis* interfaceados e tão mesclados.

Nos textos que compõem a revista, temos início com o texto “Comunicação e suas novas narrativas: desafios e oportunidades no acesso aos serviços emergenciais 190 pelas pessoas com deficiência auditiva ou surdez”, de Ricardo Souza Barreto, que mostra a necessidade de entender um mundo em suas dimensões marcadas pelas diferenças. Carolina Frazon Terra e João Francisco Raposo discutem “Relações Públicas e comunicação orientadas aos dados: realidade ou necessidade contemporânea?”, dando o tom da nova era que marca a convivência entre as pessoas mediada por dados, pela tecnologia que se esparrama em todas as direções de modo acelerado.

O artigo “O direito de brincar e a criança com deficiência física: do arcabouço legal à materialização do direito, uma análise do plano diretor estratégico do Município de São Paulo” é uma contribuição das pesquisadoras Michele Asato Junqueira e Madalena Chiquetto Machado para o debate sobre a diversidade e a educação como forma de integração e igualdade.

Ainda com o foco na formação, Paulo Nassar, Ana Claudia Pompeu Torezan Andreucci e Luiz Alberto de Farias oferecem o texto “Quando Paulo Freire e o Marco Legal da Primeira Infância dialogam: novas narrativas de comunicação de direitos e emancipação de vozes de crianças no Brasil”, enquanto Daniel Dubosselard Zimmermann, Eneus Trindade e Karla de Melo Alves Meira pautam o debate sobre consumo e formação de opinião pública nas plataformas digitais com o artigo “Visibilidade, influência e consumo: o processo de formação da opinião pública de marcas por meio das redes de hiperconexão digital”. Nesse caminho sobre a formação

da opinião, Benedita de Fátima Delbono nos oferta a reflexão “Direito à comunicação: proteção jurídica na era da pós-verdade”.

Indo ao encontro de uma das vertentes desta publicação, as narrativas e a memória, João de Deus Dias Neto discute “Narrativas sensoriais, em projetos de memória organizacional: uma possibilidade em estratégias de comunicação institucional”. Por fim, duas resenhas são apresentadas por Leandro Peters Heringer e Caio Henrique Trentini Urbano.

Interfacear é colocar olhares similares ou distintos em diálogo. E foi assim que a equipe que construiu a revista com tanto empenho – e aqui vai nossa gratidão sem tamanho – conseguiu fazê-la tornar-se verbo, trazendo olhares diversos, palavras múltiplas e senso de democracia acima de qualquer negociação. Há um pouco de cada um e muito ainda para se construir.

Que a leitura seja proveitosa e os debates, ainda melhores!

